

Sala de Recursos e materiais estruturados: Uma ênfase na prática com as crianças do TEA na Escola Municipal Oswaldo Lima Filho

Autor: Elisângela Maria de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

elisangelaoliveira.tpa@gmail.com

Co-autor: Maria Priscila do Nascimento Fontes

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

priscila00do@gmail.com

Resumo: O presente artigo, foi fruto de um trabalho desenvolvido na eletiva PO499 – Transtorno do espectro do autismo-TEA: processos de ensino e aprendizagem (não obrigatória) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE no ano de 2016, juntamente com a experiência de monitoria de um dos autores, nesta mesma disciplina no ano de 2017. Neste trabalho, será exposto a experiência de uma pesquisa de campo com a utilização da observação e entrevista, onde, foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino localizada no bairro de Boa Viagem. O objetivo desta pesquisa é analisar o funcionamento da sala de recurso, focando no trabalho desenvolvido com estudantes com TEA (transtorno do espectro autista), que é um transtorno do desenvolvimento neurológico, e que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete as habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. Buscando assim: analisar a importância dos materiais estruturados no processo de ensino e aprendizagem. Percebemos que a pesquisa foi de extrema importância para que possamos compreender o funcionamento de uma sala de recurso multifuncional que é um ambiente beneficiado de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do AEE (atendimento educacional especializado) que tem como objetivo favorecer condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública ou particular de ensino regular. O trabalho nos proporcionou experiências e discussões que foram e são preciosos para a nossa formação. É perceptível que o tema é bastante atual, mas que precisa ter uma maior visibilidade, e que possa haver maiores estudos sobre este tema tão importante.

Palavras - Chave: TEA, Sala de Recursos, Atendimento Educacional Especializado.

Introdução

Reconhecendo a importância da sala de recurso para melhoria do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno na educação inclusiva, esse tema foi escolhido visando sensibilizar, conscientizar e formar os professores no intuito de que o mesmo se torne um profissional capacitado para atender seus alunos e a sociedade da melhor forma possível. Este trabalho também vem trazer um pouco da experiência como monitor de um dos autores na disciplina

TEA no ano de 2017, com o objetivo de ressaltar e atualizar sobre este assunto tão recorrente no meio educacional.

O trabalho como monitor é importante para o processo de formação do futuro educador, pois é na prática de sua função que o monitor passa a ter a experiência da pesquisa e do cuidado com o material selecionado, para que os estudantes da disciplina possam compreender e aproveitar da melhor forma possível o material selecionado. Almejando o resgate de um trabalho desenvolvido, por nós em uma eletiva do curso de pedagogia e de uma experiência como monitor da mesma.

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo analisar como acontece o funcionamento da sala de recurso de uma escola da rede municipal, focando no trabalho desenvolvido com os estudantes com TEA (transtorno do espectro autista), que é um transtorno do desenvolvimento neurológico, e que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete as habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. Buscando analisar a importância dos materiais estruturados no processo de ensino e aprendizagem.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Os atendimentos da AEE ocorrem nas salas de Recursos Multifuncionais, que são ambientes beneficiados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado que tem como objetivo favorecer condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública ou particular de ensino regular. Em que, deve-se haver uma ligação entre a sala regular e a sala multifuncional, e que também tem como objetivo o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

A sala multifuncional/AEE deve assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino. O conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos que caracterizam o Atendimento Educacional Especializado, são organizados institucionalmente e prestados de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. A produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade incluem livros didáticos e paradidáticos em Braille, áudio e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, laptops com sintetizador de voz, softwares para comunicação alternativa e outras ajudas técnicas que possibilitam o acesso ao currículo escolar.

Metodologia

O trabalho se desenvolveu através de uma pesquisa de campo. De acordo com Oliveira (2003, p. 65) pesquisa de campo é “...a técnica usada para a coleta que permite a obtenção de dados sobre um fenômeno de interesse da maneira como ele ocorre na realidade estudada”.

O lócus da pesquisa, foi a Escola Municipal Oswaldo Lima Filho situada no bairro de Boa Viagem. A pesquisa é composta por observação e entrevista como também um relato de experiência na disciplina de TEA. No tocante, a experiência com a monitoria na disciplina traz elementos importantes para o futuro educador de aproximação do exercício de sua função. Pois o monitor contribui e auxilia o docente nas pesquisas sobre assuntos condizentes com a proposta da disciplina. Trazendo ideias e propostas para o desenvolvimento das atividades. Diante disso, é importante salientar que o monitor também esclarece dúvidas dos alunos em relação a disciplina.

Neste sentido, (Lira, Nascimento, Silva & Maman, 2015, p. 3) valorizam o exercício da monitoria no processo de formação acadêmica do profissional “Com isso, o exercício da monitoria contribui não somente para uma boa formação acadêmica, mais para formar futuramente profissionais preparados e qualificados para atuar em situações sociais mais complexas”. A sua atuação em atividades educacionais promovidas pelo docente, possibilitará ao aluno monitor o crescimento acadêmico e profissional.

Através de atividades práticas e vivenciais, como a leitura de textos e produção de seminários apresentados em sala de aula, que os graduandos aperfeiçoam seus conhecimentos e habilidades. As discussões em sala de aula levam os estudantes à construção de conhecimentos científicos. Com a participação do monitor, essas discussões adquirem um maior grau de enriquecimento, pois ele traz consigo a experiência da disciplina que foi vivenciada por ele anteriormente e com isso instiga os discentes aos debates. (Schneider, 2006)

A inserção no ambiente educacional aconteceu de forma tranquila, pois a professora receptora, Ana Paula compreende a importância da prática na formação do docente. Através da observação e do diálogo foi possível perceber os elementos, como materiais e o próprio funcionamento da sala de recurso no ambiente escolar.

As pessoas com deficiência têm seu direito assegurado através do Decreto nº 6949/2009 a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e de medidas que garantam as condições para sua efetiva participação, de maneira que eles não sejam excluídos do sistema educacional por sua deficiência. A inclusão educacional é um direito do estudante,

que requer uma mudança na concepção e na prática de toda a gestão escolar. A sala de recurso surge nesse sentido, para dar uma base/apoio pedagógico para as especificidades/particularidades dos alunos da educação especial que estão inseridos no ensino regular. De acordo com o documento do ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial (Brasil, 2006, p.13).

As salas de recursos multifuncionais são espaços da escola onde se realiza o atendimento educacional especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favorece a construção de conhecimentos pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar (p.13)

Essas salas cumprem o propósito da organização de espaços, na própria escola regular, dotados de equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxilia na promoção da escolarização, eliminando barreiras que impeçam a plena participação desses estudantes da educação especial, com autonomia e independência, no ambiente educacional e social.

A AEE (atendimento educacional e especializado) é realizada em salas de recurso multifuncionais dentro da própria escola no contra turno da escolarização, não sendo substitutivo às salas regulares, visto que: Salas de Recursos: são serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso dos superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns [...]. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum. [...]. (BRASIL, 2001, p.50). AEE é um complemento do que está sendo trabalhado em uma sala de aula regular, por isso é tão importante que haja uma cooperação entre o professor da sala regular e do professor da sala de recurso.

É importante ressaltar que o professor nesse ambiente educacional deve cumprir o papel de facilitador da aprendizagem, em que o aprendiz é o autor principal do processo de educativo. Neste sentido, Moretti e Corrêa (2009, p. 487) valorizaram esse serviço, afirmando que na perspectiva inclusiva a sala de recursos tornou-se muito importante, “pois visa oferecer o apoio educacional complementar necessário para que o aluno se desempenhe e permaneça na classe comum, com sucesso escolar”.

Ainda em relação ao papel e o valor da sala de recursos, Arnal e Mori (2007, p.3) despertam para conjuntura que este tipo de sala só pode ser considerado instrumento de inclusão "[...] desde que consiga atender à diversidade, assegurando ao aluno a inclusão em situações de aprendizagem no ensino regular". Para que este objetivo seja alcançado, é necessário que exista uma parceria entre o professor da sala regular e o da AEE.

Neste contexto, a sala analisada apresenta uma boa estrutura de conservação, percebe-se que ela contém um armário de jogos; uma bola para deficiente visual; dominó em alto relevo-tátil das formas; caixa para trabalhar textura- afinando o tato; livro em braile; impressora em braile; máquina em braile; mesa interativa e alfabeto com formas em alto relevo. Instrumentos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem destes alunos.

A sala de recurso desta escola atende alunos com todo tipo de deficiência. São 28 alunos no total, sendo 3 deles com Autismo. É importante ressaltar que quando algumas escolas situadas nas proximidades não tem sala de recurso, os alunos são mandados para a escola Oswaldo Lima Filho. O atendimento é feito de 1 a 2 vezes por semana. Existe um plano de aula individualizado, ou seja, um plano de aula para cada aluno. A presente sala observada atende todos os critérios para a implantação e funcionamento da mesma.

No momento da visita, a professora Ana Paula estava realizando um atendimento educacional. Observou-se que ela utilizou a mesa interativa para ajudar no processo de alfabetização e na comunicação do seu aluno que não falava. Ao longo da entrevista, foi ressaltada a importância da cooperação entre o professor da sala regular e da sala de recurso, pois, o fortalecimento dessa relação faz com que o professor do AEE possa planejar seu material condizente com o assunto da sala regular.

Resultados e Discussão

Considerando que a pessoa com autismo aprende de uma forma diferenciada/única, faz-se necessário que os materiais e os procedimentos adotados pelo professor, tanto da sala de recurso quanto da sala regular, sejam diferenciados. Vale ressaltar que, apesar dessa “diferença” seja adotada na prática do professor, os componentes curriculares e seus conteúdos sejam mantidos por força de lei. A mudança se dará apenas na apresentação da atividade, que será mais clara e objetiva para esse estudante.

O uso de estratégias visuais estruturadas para auxiliar no aprendizado, oferece um meio eficaz de aprimorar tanto os aspectos comunicativos quanto os níveis de engajamento dos alunos em tarefas proposta pelo professor. Esses materiais adaptados são recursos que

fazem com que a criança no Espectro, consiga se desenvolver cognitivamente de acordo com o seu tempo.

Sabendo que os alunos com TEA possuem um maior comprometimento em suas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais, para que se possa ter um ensino efetivo e eficaz, é importante compreender que o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TEA acontecem de forma diferente. É necessário que exista uma maior parceria entre o professor da sala de recurso e o professor da sala regular. Ao falarmos com a professora Ana Paula ela ressaltou a importância da construção da aprendizagem do aluno através dessa parceria de didáticas e práticas destes profissionais. O profissional precisa estar inteirado de todo o plano de aula semanal/diário para que com isso, ele possa adaptar sua aula para aquele aluno. Os conteúdos trabalhados na sala regular e na sala de recurso precisam ser os mesmos.

Vale ressaltar que é necessário que os profissionais da sala de recurso estejam capacitados para melhor atender a demanda de seus alunos. A família também deve estar capacitada/conhecer o Espectro. Segundo a Lei Federal de nº 12.764 Art 2º- VII de 2012: O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis. Podemos observar que a lei defende/ressalta a importância desse incentivo a formação. A professora entrevistada defende essa formação. Segundo ela, a prefeitura promove encontros e capacitações. “Cabe ao professor enquanto estudioso e curioso da área ir atrás dessas capacitações”. A mesma também afirma que deveria ter uma maior divulgação desses eventos para que com isso mais pessoas possam conhecer um pouco deste tema. De acordo com o Mec (2006, p.17):

O professor da sala de recurso multifuncionais deverá ter curso de graduação, pós – graduação e ou formação continuada que o habilite para atuar em áreas da educação especial para o atendimento à necessidades educacionais especiais dos alunos. A formação docente, de acordo com sua área específica, deve desenvolver conhecimentos acerca de: comunicação aumentativo e alternativo, sistema Braile, orientação e mobilidade, soroban , ensino de Língua Brasileira de Sinais _LIBRAS, ensino de língua portuguesa para surdos, atividade de vida diária, atividades cognitivas, aprofundamento e enriquecimento curricular, estimulação precoce, entre outros.

O professor deve pensar que cada criança é um ser peculiar, ou seja, cada criança é única. E assim também é a necessidade de se individualizar os programas de atendimento. É de extrema importância que os suportes visuais também sejam pensados individualmente para que possamos atingir suas habilidades e seus interesses.

Os autores Fonseca e Ciola (2016) levantar questões relacionadas à aprendizagem de alunos com TEA, requer considerar as características deste público alvo, pois em termos de aprendizagem as estratégias de ensino precisam ser específicas às necessidades dos educandos para gerar efeitos satisfatórios, produtivos e funcionais, sendo necessários recursos e metodologias específicas. Chiote (2013) destaca que incluir essa criança no ensino regular não é apenas colocá-la em uma sala de aula de ensino regular, se faz necessário lhe possibilitar aprendizagens significativas, investir em suas potencialidades, considerar sua singularidade e a constituir como sujeito capaz de aprender, pensar, sentir, participar de um grupo social e se desenvolver com ele e a partir dele.

Se o professor não conhece bem o seu aluno, ele deve dedicar parte do seu tempo para determinar como são as respostas para diferentes tipos de fotografias, objetos, pictogramas, imagens, cores, tamanhos e variáveis. Existem vários tipos de grupos com autismo, um grupo que não consegue identificar pictogramas, mas que responde de forma adequada a fotografias; outro grupo que possui mais dificuldade em elementos gráficos (imagens em geral). Quando um aluno está começando a usar os recursos visuais, pode ser necessário introduzir um ou dois elementos por vez para atingir o que está sendo proposto. Isso vai depender da capacidade da criança de lidar com vários estímulos ao mesmo tempo.

O professor deve ficar atento a questão da durabilidade e da clareza dos materiais. Alguns materiais podem ser rasgados e quebrados facilmente como folhas, materiais de vidro e outros objetos do dia a dia. Então o professor deve procurar evitar objetos que são fáceis de quebrar, como por exemplo, o vidro e objetos que apresentem perigo imediato. Deve-se optar por materiais plastificados e fáceis de manipulação. O educador deve sempre fazer com que o material seja claro e objetivo, evitando sempre a poluição visual.

O professor deve ficar atento à habilidade de comunicação da criança. Se a criança não tiver habilidades comunicativas apropriadas, o papel da compreensão linguística estará deficitária. Por isso, muitos enunciados orais e instruções são mal-entendidos fazendo com que o aluno se perca na realização da atividade. Por isso é importante que o professor fique atento a essas questões para melhor suprir a necessidade de seus alunos. É fundamental esse conhecimento prévio sobre essas questões e sobre “como é seu aluno em sala de aula e em casa”, o que ele gosta de fazer para poder haver um melhor resultado no processo de aprendizagem.

Na confecção e na utilização dos materiais estruturados, os profissionais devem ficar atentos a algumas questões como: A habilidade física do aluno; habilidades cognitivas; situações e oportunidades em que o material será usado; espaço e local em que o material será

colocado em uso; objetivo do material; aplicabilidade dos itens e do material; quantidade de estímulo na tarefa; uso de itens motivadores, e etc.

Para que haja um melhor resultado no processo de aprendizagem, essas questões devem ser levadas em conta. É necessário um envolvimento de todos que estarão em contato direto com a criança, para poder planejar o que será feito com base no currículo, para selecionar os materiais e fazer as devidas adaptações. Elaborar atividades não deve ser um papel exclusivo do educador, mas deve ser de toda a família e da equipe multidisciplinar que acompanha a criança.

Conclusões

É fundamental a construção de materiais individualizados. O professor deve pensar que cada criança é um ser peculiar. E assim também é a necessidade de se individualizar os programas de atendimento. É importante que os suportes visuais também sejam pensados individualmente para que possamos atingir suas habilidades e seus interesses. Para que isso aconteça, o professor deve conhecer seu aluno e ter uma formação adequada. Por este motivo, é fundamental que o professor tenha uma formação sólida, buscando sempre se aperfeiçoar e especializar sobre o tema.

A observação a campo foi de extrema importância para a nossa formação enquanto discentes e futuras educadoras, pois podemos ver na prática como se dá o funcionamento de uma sala de recurso multifuncional, na qual podemos trocar experiência com a profissional que estava atuando no momento. Foi uma experiência enriquecedora que nos proporcionou momentos de discussão que são preciosos para a nossa formação. E a junção da observação com o conhecimento adquirido na monitoria da disciplina, foram fundamentais para melhor entendimento sobre TEA. Sabe-se que o tema é bastante atual e pouco é discutido. Acreditamos que ele deve ter uma maior visibilidade, e que possa haver maiores estudos sobre este tema tão importante.

Referências

ARNAL, L. S. P.; MORI, N. N. R. **Educação escolar inclusiva: a prática pedagógica nas salas de recursos**. 2007. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais16/sem09pdf/sm09ss02_06.pdf. Acesso em: 10 dez. 2016.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Resolução 02/2001. Brasília: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Salas de Recursos Multifuncionais:** espaço para atendimento educação especializado. Brasília: 2006.

CHIOTE, F. A. B. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak, 2013.

FONSECA, Maria Elisa Granchi; CIOLA, Juliana de Cássia Baptistella. **Vejo e aprendo:** Fundamentos do Programa TEACCH: O ensino estruturado para pessoas com autismo. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2016.

Lira, M. O., Nascimento, D. Q., Silva, G. C. de L., & Maman, A. dos S. (2015). Contribuições da Monitoria Acadêmica para o Processo de Formação Inicial Docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da Uepb. Anais do II Congresso Nacional de Educação.

MORETTI, I.G.; CORRÊA, N.M. A **Sala de recursos como atendimento educacional especializado para a 'inclusão' de alunos com deficiência mental em classes comuns.** In: v CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5., Londrina, 2009. *Anais...* Londrina: Universidade Estadual de Londrina., 2009. p.485-492 (1 CDROM).

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade.** São Paulo : Saraiva

Schneider, M. S. P. S. (2006). **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** Paraná: Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, 5ª Ed., V. Mensal, 65.